



Jornal Laboratorial Gazeta Comunitária”¹

Karen Catarina de Brito OLIVEIRA²
Raul Barbosa Holanda de ALMEIDA³
Isabel Cristine Machado de CARVALHO⁴
Roberto Cavalcanti Lucas de SENA⁵
Carlos Eduardo BARBOSA JÚNIOR⁶
Universidade Potiguar, Natal, RN

RESUMO

O projeto de extensão Gazeta Comunitária consiste no exercício da atividade jornalística, culminando na produção e edição de um jornal impresso, formato tablóide, oito páginas, com periodicidade especial — com uma previsão de três (03) edições em cada semestre — e tiragem de 1 mil exemplares, por edição. Proporciona aos alunos de Jornalismo o reconhecimento das necessidades, peculiaridades e potencialidades de cada comunidade visitada; formulando pautas e planejando entrevistas; captando imagens fotográficas; apurando as informações para a produção dos textos (o contato com as fontes); redigindo os textos; planejando e distribuindo a edição. Funciona como porta voz de uma comunidade carente de informação e de visibilidade e, ao mesmo tempo, possibilita aos alunos envolvidos a prática do conteúdo teórico do programa.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo impresso; Jornalismo laboratorial; comunidade.

INTRODUÇÃO

O Gazeta Comunitária busca proporcionar aos alunos de Jornalismo o reconhecimento das necessidades, peculiaridades e potencialidades de cada comunidade visitada; formulando pautas e planejando entrevistas ou coberturas jornalísticas quando a necessidade assim o exigir; captando imagens fotográficas; apurando as informações para a produção dos textos (o contato com as fontes); redigindo os textos; planejando e distribuindo a edição.

Articula os diferentes conteúdos ministrados em sala de aula com as técnicas do fazer jornalístico impresso, possibilitando aos alunos se comprometerem ativamente em seu processo de aprendizagem que percebem nele a oportunidade de alinhamento com as exigências práticas da profissão, bem como para as comunidades pautadas que passam a ter mais uma opção de veículo de informação.

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal-laboratório impresso (conjunto/série).

² Aluna líder do grupo e estudante do 5º Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, e-mail: karencatarina@gmail.com.

³ Estudante do 5º Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, e-mail: raulholanda2009@hotmail.com.

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, e-mail: isabelcristine@unp.br.

⁵ Co-orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, e-mail: cavalcanti@unp.br.

⁶ Co-orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social/Publicidade/Design Gráfico, e-mail: barbosa@unp.br.



O projeto tem como base o exercício da atividade jornalística, mas abre espaço para a atuação de alunos dos cursos de Publicidade e Propaganda (na execução de anúncios) e Design Gráfico (na produção gráfica de cartoon e/ou charges).

2 OBJETIVO

O projeto de extensão Gazeta Comunitária⁷ tem como objetivo funcionar e transformar-se em porta voz de comunidades carente de informação e de visibilidade e, ao mesmo tempo, proporcionar aos alunos envolvidos a prática do conteúdo teórico do programa.

3 JUSTIFICATIVA

A imprensa, ao longo dos anos, preocupada em transformar-se em indústria da informação com olhos voltados para a sua comercialização, deixou de lado o cidadão comum e seus interesses para com o mundo da notícia, do que é que de fato deve ser noticiável e lido. A banalização da informação se constitui hoje num jogo de interesses que vai além do papel social do Jornalismo que é o compromisso com a verdade e com a ética. O poder da mídia e dos seus controladores está voltado para interesses privados que é levar a informação transformada em manipulação para controlar a opinião pública.

Como exercício disponibilizado para os alunos do curso de Jornalismo da Universidade Potiguar, o Gazeta Comunitária vai ao encontro da necessidade da prática jornalística que envolve verdade, precisão, efeitos de informação, respeito aos leitores, às fontes e aos clientes, ou seja, abraça questões éticas, técnicas e estéticas.

O repórter está onde o leitor, ouvinte ou espectador não pode estar. Tem uma delegação ou representação tácita que o autoriza a ser os ouvidos e os olhos remotos do público, selecionar e lhe transmitir o que possa ser interessante. Essa função é exatamente a definida como a de agente inteligente. (LAGE, 2001, p. 23).

Em consonância com o eixo temático do curso, firmado na criatividade, autonomia e empreendedorismo, percebemos que o projeto oferece ferramentas para que o discente possa desenvolver e propor projetos na área do jornalismo de comunidade, ampliando e diversificando sua atuação no mercado de trabalho. Esse tipo de jornalismo tem se constituído como a nova vertente a ser trabalhada no jornalismo contemporâneo, à medida que informa um outro lado que a imprensa diária não divulga.

⁷ O referido projeto de extensão foi idealizado pela professora Maria Cristina Pavarini de Lima. Em 2007, a professora Isabel Cristine Machado de Carvalho passou a conduzir o Gazeta Comunitária.



No contexto social, o jornal *Gazeta Comunitária* Transforma-se em mecanismo de comunicação para as reivindicações dos grupos populares alvo, no que se refere às ações e omissões do poder público, bem como para a divulgação de projetos de cunho sócio culturais e ações desenvolvidas. Caracteriza-se, ainda, como instrumento de mobilização social, verdadeiro porta-voz das necessidades, anseios e expectativas desses grupos.

No tocante ao contexto de comunidade, o jornal *Gazeta Comunitária* adota uma postura de veículo de comunicação aberto às reivindicações da comunidade, bem como para a divulgação de projetos de cunho socioculturais e socioeconômicos e ações desenvolvidas.

O jornal de ‘comunidade’ (voltado para a comunidade) trata-se de um jornal com proprietário identificado, que administra e cuida do jornal, porém aberto a todos, democraticamente, zelando pela ética, evitando prender-se a grupos, colocando-se inteiramente a serviço dos leitores e apenas deles dependendo para continuar circulando, bem como de anunciantes médios que não interfiram na linha editorial. (CAMPOS, 2010).

Campos (2010) discorre ainda sobre uma outra maneira de fazer um jornal de comunidade: aquele “mantido por uma entidade – como uma universidade, por exemplo – em que não há interferência editorial, sendo o objetivo maior servir à comunidade”.

O *Gazeta Comunitária* configura-se, portanto, como um jornal de comunidade na medida que oferece oportunidade de registro das necessidades, peculiaridades e potencialidades desses grupos, além de consolidar o papel da Universidade Potiguar (UnP) a serviço da comunidade potiguar.

Como benefício imediato aos alunos, enquanto exigência prática da profissão, permite, ainda, a construção do seu portfólio que poderá ser apresentado e oferecido como resposta adequada aos desafios do mercado de trabalho, uma vez que coloca os alunos em contato com a realidade social comum ao Estado em que certamente irá atuar como profissional.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O jornalismo possui formas básicas de investigação, elaboração de pautas, apuração e redação. A atividade desenvolvida para confecção do *Gazeta Comunitária* foi dividida em várias etapas. Iniciou-se com a discussão e planejamento das ações do projeto, particularmente de cada edição, onde estão presentes os alunos⁸ e professores envolvidos. Na próxima fase, visitamos as comunidades definidas pela equipe. Passado o momento de

⁸ Participam desse processo, além dos alunos bolsistas e voluntários do curso de Jornalismo, os discentes dos cursos de Publicidade e Propaganda e Design Gráfico.



reconhecimento e contato com as comunidades (moradores, presidentes de Centros Comunitários, líderes comunitários entre outros) e as instituições públicas e particulares existentes nos bairros (hospitais, ONG`s, escolas e movimentos religiosos), realizamos reunião e formulação das pautas. Nas técnicas específicas do jornalismo, descrita por Erbolato (2003), as notícias para serem publicadas precisam obedecer alguns critérios, destes, os critérios mais utilizados pela equipe foram: a proximidade, em que buscou abordar matérias referentes à realidade de cada bairro no sentido de conter informação para as comunidades e a humanização, que se refere a assuntos ligados a vida de pessoas comuns, revelando através da sua história de vida experiências de interesse comum.

Retornarmos às comunidades para colher o depoimento das fontes, registrando as informações. Nessa fase é importante que o operador da notícia identifique e conheça a configuração em que os fatos surgem e que consiga interpretá-los.

O processamento mental da informação pelo repórter inclui a percepção do que é dito ou do que acontece, a sua inserção em contexto (o social e, além desse, toda informação guardada na memória) e a produção de nova mensagem, que será levada aos públicos a partir de uma estimativa sobre o tipo de informação de que esse público precisa ou qual quer receber. Em suma, o repórter, além de traduzir, deve confrontar as diferentes perspectivas e selecionar fatos e versões que permitam ao leitor orientar-se diante da realidade (LAGE, 2001, p. 22-23).

Após o reconhecimento das comunidades, formuladas as pautas, o planejamento e execução das entrevistas, captação das imagens fotográficas, apuração das informações e redação dos textos, finalizamos com o planejamento gráfico das edições, diagramação e distribuição dos exemplares na comunidade.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O jornal Gazeta Comunitária, que consiste no exercício da atividade jornalística, culminando na produção e edição de um jornal impresso, tem formato tablóide, oito páginas, com periodicidade especial — com uma previsão de três (03) edições em cada semestre — e tiragem de 1 mil exemplares, por edição. O trabalho busca levantar informações de grupos populares e associações instaladas na cidade do Natal e na grande Natal.

Por ser uma produção jornalística voltada para as comunidades, buscamos divulgar as problemáticas diárias enfrentadas pelas comunidades no exercício de suas atividades. Nesse



sentido, principalmente para a comunidade visitada, elas tem a oportunidade, através do jornal, de registrarem suas necessidades, peculiaridades e potencialidades. É gratificante para essas comunidades lerem e manusearem um jornal impresso cujo conteúdo está voltado para sua realidade local.

No ano de 2010, foram produzidas 04 (quatro) publicações com tiragem de 1 mil exemplares por edição.

Para a elaboração do produto foram utilizados dois softwares: o Adobe InDesign CS3 e o Adobe Photoshop CS3. Nosso produto tem como medida total: 28 centímetros de largura por 43 centímetros de altura, com uma margem de (01) um centímetro para cada lado. A mancha gráfica, de 26 cm de largura por 41 cm de altura, se configura, portanto, dentro das especificações padrões de jornal personalizado. A mancha gráfica foi dividida em (05) cinco colunas, com espaço entre elas de 0,4233 centímetros, onde foram distribuídos os elementos gráficos: títulos, textos, fotografias, fios e enfeites, entre outros.

Tendo como referência os autores Silva (1985), Collaro (1996) e Ribeiro (2003) a fonte tipográfica usada para o nome do veículo de comunicação é a Impact, Regular, no corpo 78.246 pontos, em preto 70%, causa um contraste com as demais utilizadas para a composição do corpo do jornal.

Para a massa de texto foi a Times New Roman, Regular, uma fonte do tipo serifada, portanto, com serifas, em caixa alta e baixa. O corpo utilizado foi 11/12 pontos, justificado com recuo de parágrafo de 0,5 cm na primeira linha de cada parágrafo com a última linha alinhada à esquerda, além de capitular de 3 linhas no primeiro parágrafo das matérias principais de cada página, sendo mais um elemento de composição hierárquica de importância para a matéria.

Nas legendas foi aplicada a fonte Arial, Bold, no corpo 11/12 pontos, alinhada à esquerda. E, para o crédito da imagem foi usada a fonte Arial, Regular e alinhada à esquerda. As matérias são assinadas pela fonte Arial, Bold, Caixa Alta e Baixa, da mesma forma que as legendas e os créditos das imagens e no corpo 9/10.8 pontos.

Para os títulos foi utilizada, também, a fonte Times New Roman, Bold, em Caixa Alta e Baixa e, o corpo usado variando entre 71 pontos para matéria principal e 26 pontos para matérias dispostas em duas colunas. As especificações das famílias de tipos escolhidas para a formatação do Gazeta Comunitária evita a quebra de harmonia em sua composição e aborda a necessidade de obedecer a uma hierarquia de importância para oferecer uma leitura precisa e funcional.



Para os Antetítulos, também conhecidos como: chapéu, cartola, entre outros, dependendo da região, estão formatado na fonte Arial, Bold, corpo 14/16,8, Caixa Alta e alinhado á esquerda. Os subtítulos foram formatados na fonte Times New Roman, Itálico, Caixa Alta e Baixa e centralizado. O corpo varia de 26 pontos para a primeira página e 18 pontos para as página internas, criando uma hierarquia de importância para a disposição do material. Por ser uma publicação em preto e branco, as imagens, mesmo sendo feitas em cores, foram transformadas para preto e branco para compor a identidade do veículo de comunicação.

6 CONSIDERAÇÕES

Em consonância com o eixo temático do curso, firmado na criatividade, autonomia e empreendedorismo, percebemos que o projeto oferece ferramentas para que o discente possa, no futuro, desenvolver e propor projetos na área do jornalismo de comunidade, ampliando e diversificando sua atuação no mercado de trabalho.

Ao mesmo tempo em que, como exercício laboratorial disponibilizado para os alunos, entrelaça o conteúdo teórico ministrado em sala de aula com as técnicas do fazer jornalístico e oferece para as comunidades mais uma opção de veículo de informação com responsabilidade social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, Pedro Celso. **História do jornalismo comunitário.** Disponível em: <<http://webmail.faac.unesp.br/~pcampos/HISTORIA%20DO%20JORNALISMO%20COMUNITARIO.htm>>, acesso em: fev. 2010.

COLLARO, Antonio Celso. **Projeto gráfico: teoria e prática da diagramação.** São Paulo: Summus Editorial, 1996.

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo impresso: redação, captação e edição no jornal diário.** São Paulo: Ática, 2003.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística.** Rio de Janeiro: Record, 2001.

RIBEIRO, Milton. **Planejamento visual gráfico.** 8. ed. São Paulo: L.G.E Editora, 2003.

TAVARES, Elaine. **Jornalismo Comunitário - O que é afinal.** Disponível em: <<http://www.igutenberg.org/elaine.html>>, acesso em: abr. 2010.